

# O PAPEL DOS PAIS NA EDUCAÇÃO SEXUAL DE ADOLESCENTES: uma revisão integrativa

Alessandra Vanessa Simões de ARAÚJO<sup>1</sup>  
\*Maria Benegelania PINTO<sup>2</sup>  
Luciana Dantas Farias de ANDRADE<sup>3</sup>  
Nathanielly Cristina Carvalho de Brito SANTOS<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité-PB.

<sup>2</sup> Mestre em Enfermagem. Professora do Curso de Bacharelado em Enfermagem. Universidade Federal de Campina Grande. Unidade Acadêmica de Enfermagem. Centro de Educação e Saúde – Cuité – PB.

<sup>3</sup> Doutora em Psicologia. Professora do Curso de Bacharelado em Enfermagem. Universidade Federal de Campina Grande. Unidade Acadêmica de Enfermagem. Centro de Educação e Saúde – Cuité – PB.

\*E-mail para correspondência: [benegelania@yahoo.com.br](mailto:benegelania@yahoo.com.br)

**Recebido em: 10/03/2015 - Aprovado em: 12/08/2015 - Disponibilizado em: 30/10/2015**

**Resumo:** O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura que objetivou sumarizar os estudos publicados em periódicos de Enfermagem, entre os anos de 2004 a 2014, buscando evidências sobre como os pais de adolescentes promovem a educação sexual com seus filhos. A pesquisa foi realizada no período de maio a novembro de 2014. Na busca às bases de dados BDENF e LILACS, e biblioteca eletrônica da SCIELO, foram utilizados os descritores “educação Sexual”, “relações pais-filho”, “educação em Saúde”, “saúde do adolescente” e “sexualidade”, conforme orientação do Descritores em Ciências da Saúde da Biblioteca Virtual em Saúde. De acordo com os artigos analisados pode-se constatar que os pais ao se depararem com os filhos adolescentes são tomados por dúvidas, ansiosos, angustias, expectativas, principalmente relacionadas à sexualidade. Neste processo, muitas vezes, eles sentem-se incapazes de orientar, ajudar seus filhos a enfrentar esta nova vivência e educá-los para exercer sua sexualidade com prazer e responsabilidade. Percebe-se a necessidade dos pais em criar e ampliar estratégias, com aperfeiçoamento adequado na capacitação em abordar conhecimentos, habilidades e competências cada vez mais relevantes sobre adolescência e sexualidade.

**Palavras-chave:** Educação Sexual. Relações Pais-filho. Educação em Saúde. Saúde do Adolescente. Sexualidade.

**Abstract:** This paper deals is an integrative literature review aimed to summarize the studies published in journals of Nursing, between the years 2004 to 2014, seeking evidence on how parents of teenagers promote sexual educations with their children. The survey was conducted from May to November 2014. In seeking to BDENF and LILACS databases, and electronic library SCIELO, the descriptors "Sexual education" were used, "parent-child relations", "health education" "adolescent health" and "sexuality" as directed by the Descriptors Virtual Health Library Health Sciences. According to the analyzed articles can be seen that the parents when with their adolescent children are taken by doubts, anxieties, anxieties, expectations, mainly related to sexuality. In this process, often, they feel unable to guide, help your children to face this new experience and educate them to their sexuality with pleasure and responsibility. We can see the need for parents to create and expand strategies with adequate improvement in training to address knowledge increasingly relevant skills and competencies on adolescence and sexuality.

**Keywords:** Sexual Education. Parent-child relationships. Health Education. Adolescent Health. Sexuality.

**Resumen:** En este trabajo se trata de una revisión integradora de la literatura destinada a resumir los estudios publicados en revistas de enfermería, entre los años 2004 a 2014, la búsqueda de pruebas sobre cómo los padres de adolescentes promueven enseñanzas sexuales con sus hijos. La encuesta se realizó entre mayo y noviembre de 2014. En la búsqueda de las bases de datos LILACS y BDENF, y la biblioteca electrónica SciELO, se utilizaron los descriptores de "educación sexual", "las relaciones entre padres e hijos", "educación para la salud" "La salud de los adolescentes" y "sexualidad" según las indicaciones de los descriptores Biblioteca Virtual en Salud Ciencias de la Salud. Según el analizadas artículos se pueden ver que los padres cuando sus hijos adolescentes se toman por las dudas, angustias, ansiedades, expectativas, principalmente relacionados con la sexualidad. En este proceso, a menudo, se sienten incapaces de guiar, ayudar a sus hijos a hacer frente a esta nueva experiencia y educarlos a su sexualidad con placer y responsabilidad. Podemos ver la necesidad de los padres para crear y ampliar las estrategias con la mejora adecuada en

capacitación para abordar los conocimientos habilidades y competencias cada vez más relevantes en la adolescencia y la sexualidad.

**Palabras clave:** Educación Sexual. Las relaciones entre padres e hijos. Educación para la Salud. Salud del Adolescente. Sexualidad.

## 1 Introdução

A população brasileira de adolescentes e jovens vem crescendo em um ritmo acelerado nas últimas décadas. Segundo o último censo em 2010 há no Brasil 51,3 milhões de jovens, equivalente a um quarto da população brasileira. Este crescimento também vem acompanhado de preocupações quanto à saúde sexual e reprodutiva, a gravidez precoce, o aborto inseguro, as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e a infecção por HIV; que acometem este público (IBGE, 2011).

Estudos realizados no Brasil e no mundo mostram que a vida sexual dos adolescentes tem início cada vez mais cedo e que a precocidade está associada ao sexo desprotegido e ao maior número de parceiros ao longo da vida, tal comportamento põe em risco a saúde dos adolescentes (IBGE, 2013).

A adolescência é uma fase da vida que tem características próprias, marcada pela passagem da infância para a idade adulta, com mudanças físicas e emocionais, ampliação no campo da socialização, uma evolução não linear de experiências e autonomia, inclusive no campo da sexualidade (CAMPOS, 2011).

A sexualidade constitui-se numa dimensão fundamental em todo ciclo de vida de homens e mulheres, a qual envolve práticas e desejos ligados à satisfação, à

afetividade, ao prazer, aos sentimentos, ao exercício da liberdade e à saúde. Desta forma, é uma construção histórica, cultural e social, e se transforma conforme mudam as relações sociais (MACEDO et al., 2013).

Ao se abordar sexualidade com adolescentes ressalta-se uma infinidade de ideias, perturbações, expectativas e dúvidas que são manifestadas ao longo desta etapa da vida. Entretanto, é justamente neste período da vida que a educação sexual deve ser praticada, não de maneira superficial e duvidosa, mas de forma harmônica e saudável (BRUZAMARELLO, 2010).

Educar sexualmente consiste em oferecer condições para que as pessoas assumam seu corpo e sua sexualidade com atitudes positivas, livres de medo, preconceitos, culpas, vergonha, bloqueios ou tabus. Conforme ressaltado por ECOS – Estudos e Comunicação em Sexualidade e Reprodução Humana (ECOS, 2013), a educação sexual deve ser entendida como um direito que as crianças e/ou adolescentes têm de conhecer seu corpo e ter uma visão positiva da sua sexualidade; de manter uma comunicação clara em suas relações; de ter pensamento crítico; de compreender seu próprio comportamento e o do outro. Deve ser preocupação dos pais e educadores que os adolescentes tenham uma educação sexual

sadia, pautado em valores e hábitos condizentes com a valorização da vida e com os direitos humanos (GONÇALVES; FALEIRO; MALAFAIA, 2013).

Por ser uma fase de muitas dúvidas, a adolescência é o momento da vida em que as perguntas surgem, entretanto, muitas vezes ficam sem respostas, ainda nessa fase há uma ressignificação de sentimentos com relação aos pais, esses deixam de ser “amigos” para tornarem-se “inimigos” sem que saibam exatamente o motivo. Ao mesmo tempo, o adolescente busca os seus semelhantes, cria grupos que representam afinidades ou mesmo adversidades, mas necessita sentir-se parte de algo, talvez para espantar a sensação de que não consegue compor sua vida sozinho (BRUZAMARELLO, 2010).

Assim, é preciso que tanto os pais como os adolescentes compreendam e vivenciem essa fase, valorizando seus conhecimentos, sua história e suas crenças para que tomem consciência de que a família é um espaço essencial na formação destes indivíduos; é a célula fundamental da sociedade, a matriz do desenvolvimento psicossocial de seus membros e a que determina a estes o cunho da individualidade (SALOMÃO; SILVA; CANO, 2013).

Neste sentido, espera-se dos profissionais de saúde, dos pais, dos educadores e das esferas governamentais que no desempenho das suas funções, trabalhem o desenvolvimento de estratégias que

estimulem e promovam as potencialidades dos adolescentes e da família; aproveitando o meio familiar, que propicia a sustentação da afetividade e também desempenha um papel decisivo na educação de seus membros, pois é nela que são aprendidos os valores éticos e humanitários para se viver em sociedade (SAMPAIO FILHO, 2010). O presente estudo tem o objetivo de apresentar uma Revisão Integrativa da literatura científica buscando evidências sobre o papel dos pais frente à educação sexual de adolescentes.

## **2 Material e Métodos**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica, que propicia informações para a implementação de mudanças que promovam a qualidade das condutas assistenciais de enfermagem por meio de modelos de pesquisa, além de construir a análise ampla da literatura, abordando, inclusive, discussões sobre os métodos e resultados das publicações (SANTOS; SILVA, 2006).

A elaboração de uma revisão integrativa ocorre em seis etapas distintas (SILVEIRA, 2005). Assim a primeira etapa: formulação da questão norteadora; Segunda etapa: estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos, amostragem ou busca na literatura. Terceira etapa: as definições das informações extraídas dos estudos selecionados. Quarta etapa: análise

das informações. Quinta etapa: interpretação dos resultados. Sexta etapa: apresentação da revisão e síntese do conhecimento, seguindo os critérios metodológicos exigidos para este tipo de pesquisa.

A busca pelos artigos foi realizada entre os meses de maio a novembro de 2014 nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

**Quadro 1.** Estratégias de busca utilizada nas bases de dados LILACS e BDENF, e biblioteca virtual da SCIELO entre 2004 e 2014.

ESTRATÉGIA DE BUSCA	DESCRITORES/ TERMOS DE BUSCA	QUANTITATIVO DE ESTUDOS ENCONTRADOS			
		LILACS	SCIELO	BDENF	Σ
1º Momento	Educação Sexual	1	1	1	3
2º Momento	Relações Pais-filho	0	0	1	1
3º Momento	Educação em Saúde	0	1	0	1
4º Momento	Saúde do Adolescente	1	0	0	1
5º Momento	Sexualidade	2	1	0	3
<b>TOTAL</b>		<b>4</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>9</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

(LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), e biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Foram selecionadas publicações em língua portuguesa nos últimos dez anos, o que refinou a pesquisa. A pesquisa foi realizada no período de novembro de 2014 à fevereiro de 2015. A busca dos artigos se deu por meio dos seguintes descritores: educação sexual, relações pais-filho, educação em saúde, saúde do adolescente, sexualidade. Conforme orientação do Decs (Descritores em Ciências da Saúde) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), visualizada no quadro 1.

Foram adotados critérios de inclusão e exclusão para recuperação dos

trabalhos. Fizeram parte da pesquisa os artigos que obedeceram aos seguintes critérios: estudos que fazem abordagem as temáticas de educação sexual de adolescentes; publicações nacionais, divulgados em língua portuguesa, com publicações de 2004 a 2014; estudos disponibilizados na íntegra; estudos publicados em artigos científicos de Enfermagem. Por outro lado, os critérios de exclusão estabelecidos foram a impossibilidade de aquisição do artigo na íntegra e as publicações que estejam fora do período estabelecidos.

Após a leitura dos resumos e a recuperação dos trabalhos, na íntegra, procedeu-se ao fichamento de acordo com o

formulário validado por Ursi (2005) e adaptado às especificidades deste estudo de modo a dar visibilidade aos principais atributos de cada produção (identificação do estudo, objetivos específicos, características metodológicas, resultados e conclusões).

Desse modo, as informações extraídas dos estudos foram convertidas em categorias sistemáticas. Inicialmente, as informações foram comparadas item por item, sendo logo

após, categorizadas e agrupadas de acordo com suas similaridades.

### 3 Resultados e discussão

Com a finalidade de destacar algumas características dos estudos que fossem favoráveis a síntese dos mesmos, foram elencadas algumas etapas das pesquisas revisadas. Estas envolveram: os objetivos, características metodológicas, resultados e conclusões.

**Quadro 2** - Apresentação da síntese dos artigos, considerando os anos das publicações e os objetivos dos estudos.

AUTORES	ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO DO ARTIGO	OBJETIVOS
ALMEIDA, Ana Carla Hidalgo de; CENTA, Maria de Lourdes.	2009	A família e a educação sexual dos filhos: implicações para a enfermagem	Objetivou identificar como os pais vivenciam a educação sexual de seus filhos adolescentes.
BAGLI, Débora de Medeiros et al.	2011	Questões Socioeconômico-Familiares Associadas à Prática Sexual de Adolescentes: Um Estudo da Capital de Mato Grosso	Objetivou estudar as questões socioeconômico-culturais relativas à prática sexual de adolescentes, nas escolas estaduais do Município de Cuiabá - Mato Grosso.
RESSEL, Lúcia Beatriz et al.	2011	A Influência da Família na Vivência da Sexualidade de Mulheres Adolescentes	O objetivo consistiu em identificar a influência da família na vivência da sexualidade de mulheres adolescentes.
SALOMÃO, Renata; SILVA, Marta Angélica Iossi; CANO, Maria Aparecida Tedeschi.	2013	Sexualidade do adolescente na percepção dos pais, sob a perspectiva de Foucault	Objetivou conhecer junto a pais de adolescentes do sexo masculino como tem sido sua experiência com a sexualidade de seus filhos e também como era o relacionamento nesse aspecto com os seus pais quando eram adolescentes.
SOUSA, Leilane Barbosa de; FERNANDES, Janaína Franscisca Pinto; BARROSO, Maria Grasiela Teixeira.	2006	Sexualidade na adolescência: análise da influência de fatores culturais presentes no contexto familiar	Objetivou compreender a complexidade da influência de elementos culturais, presentes no contexto familiar, sobre o comportamento sexual do adolescente.
BARBOSA, Stella Maia; COSTA, Patrícia Neyva Pinheiro da; VIEIRA, Neiva Francenely Cunha.	2008	O Comportamento dos Pais em Relação à Comunicação com os Filhos Adolescentes Sobre Prevenção de HIV/AIDS	Objetivou conhecer como ocorrem as conversas entre pais e filhos adolescentes sobre sexo/sexualidade e medidas preventivas de HIV/AIDS.
MACEDO, Senei da Rocha Henrique et al.	2013	Adolescência e sexualidade: <i>scripts</i> sexuais a partir das representações sociais	Objetivou-se apreender as representações sociais de adolescentes sobre sexualidade, a partir de suas experiências pessoais.

JANEIRO, José Manuel da Silva Vilelas.	2008	Educar Sexualmente os Adolescentes: Uma Finalidade da Família e da Escola?	Este estudo teve como principal objetivo analisar a influência da família e da escola na sexualidade dos adolescentes.
BARBOSA, Maia Stella; COSTA, Patrícia Neyva Pinheiro da; VIEIRA, Neiva Francenely Cunha.	2008	Estágios de Mudança dos Pais nas Conversas Com os Filhos Sobre Prevenção HIV/AIDS	Objetivou-se, com este estudo, conhecer o estágio de mudança do comportamento dos pais em relação à comunicação com os filhos adolescentes sobre sexo/sexualidade e medidas preventivas de HIV/AIDS.

Fonte: Dados da pesquisa.

Após uma vasta leitura dos artigos encontrados, foi possível detectar os diversos aspectos na perspectiva da temática, produzidos no campo da Enfermagem. A partir desta verificação, agrupou-se os resultados encontrados em um padrão de fácil compreensão para uma melhor elaboração da síntese dos conteúdos focados pelas pesquisas.

Os objetivos que guiam os estudos no primeiro, terceiro, quarto e sétimo artigos do quadro 2 foram contemplados pela abordagem qualitativa. Segundo, Silveira (2005) a abordagem qualitativa na enfermagem aumenta a compreensão dos profissionais, uma vez que entra na experiência de vida nos acontecimentos cotidianos em que o interesse ocorre e na visão dos sujeitos.

Já no segundo artigo o caminho escolhido para o alcance dos objetivos foi à abordagem quantitativa. Para Oliveira (2013), a abordagem quantitativa na enfermagem busca a definição de categorias, trabalhando com o enfoque da verificação. Enfatiza a objetividade empírica usando técnicas estatísticas para correlação dos dados, sendo as relações entre os fatos estatisticamente determinadas, repetíveis e mensuráveis.

No quinto artigo, utilizou-se o procedimento técnico de estudo de caso. Prodanov e Freitas (2013) definem o estudo de caso como um tipo de pesquisa que representa a estratégia preferida quando colocamos questões do tipo “como” e “por que”, quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real.

Enquanto no sexto e oitavo artigo os objetivos abrangem os estudos descritivo-exploratório e descritivo-correlacional respectivamente. A pesquisa de caráter descritiva busca conhecer as diversas situações e relações ocorrentes na vida social e demais aspectos do comportamento humano, além de obter maiores informações sobre a promoção da saúde no contexto familiar. Associada ao uso da pesquisa exploratória pode ser usada para se familiarizar e elevar o conhecimento e a compreensão de um problema de pesquisa, neste caso, as conversas sobre sexualidade na família. Mas quando a pesquisa descritiva esta associada à correlacional procura identificar os fatores que causam um determinado fenômeno, aprofundando o conhecimento da

realidade (PRODANOV; FREITAS, 2013 e BARBOSA; COSTA; VIEIRA, 2008b).

No nono artigo os objetivos foram norteados com a utilização da Teoria de Estágios de Mudanças, de Prochaska e Diclement, como referencial metodológico. Nesta teoria, a mudança do comportamento é considerada um processo, no qual as pessoas apresentam níveis variados de motivação ou prontidão para mudar; distinguindo diferentes estágios que os indivíduos, grupos e famílias apresentam em relação aos comportamentos de saúde. Os estágios ou níveis de mudança são: pré-contemplação, contemplação, ação e manutenção (BARBOSA; COSTA; VIEIRA, 2008a).

Basicamente em todos os artigos elencados para este estudo, os objetivos são semelhantes e tratam de investigar o papel dos pais frente à educação sexual de adolescentes. A apresentação dos objetivos e dos resultados dos dados obtidos nos estudos foi feita de forma descritiva. Após a leitura e análises detalhadas de todos os objetivos e resultados expostos nos artigos, é evidente o alcance dos objetivos nos resultados analisados.

De uma maneira geral, os resultados apresentados mostram o conhecimento da importância dos pais em uma educação sexual de adolescentes para uma promoção a saúde na prevenção de DST/Aids e gravidez não planejada, porém se percebe a falta de diálogo e preparo dos familiares ao abordar o assunto. Há exceção de um único artigo que resultou a

crença errônea de que conversar sobre sexo pode induzir ao adolescente a iniciar precocemente a prática sexual.

Com bases também observadas pelos autores Barbosa, Costa e Vieira (2008a), mencionam que os pais percebem a importância de esclarecimentos sobre o assunto sexo/sexualidade e medidas preventivas de HIV/Aids com o filho adolescente, mas não conversa com ele sobre o assunto, a maioria dos pais relata terem interesse de conversar com os filhos sobre a temática, mas nem todos têm a ação de fazê-lo, e alguns até demonstraram dificuldades no diálogo com os filhos.

Os autores Sousa, Fernandes e Barroso (2006), ainda mencionam que os pais, embasados na crença de que a conversa sobre sexo pode induzir a adolescente a praticá-lo, procuram preservar o silêncio sobre o assunto; contudo, a questão da saúde sexual deve ser abordada mesmo no início da adolescência.

Em três artigos foram expostos à importância da escola/professores em uma educação conjugada com os pais, na abordagem da educação sexual com os adolescentes, por haver uma relação mais profunda entre estes que viabiliza a prática de ações preventivas, resultando na perspectiva de que a educação sexual dos adolescentes deveria ser partilhada pelas duas instituições.

Segundo Janeiro (2008), o diálogo entre a família e a escola é fundamental para o

desenvolvimento da sexualidade nos adolescentes. Portanto, se à família cabe um relacionamento mais íntimo e profundo, à escola caberá um relacionamento mais planejado e sistemático.

Em um dos artigos estudados, ainda aborda a questão do gênero, relatando a existência de controvérsias na maneira como é abordada a sexualidade entre filhos e filhas. Podendo ser percebido quando os pais orientam às adolescentes a um comportamento considerado aceitável para as mulheres, conforme valores familiares pré-estabelecidos por ditames de gênero (RESSEL et al., 2011).

Observa-se no quadro 5 que existe uma correlação entre os objetivos e as conclusões. Os estudos mostraram que os pais percebem a importância da comunicação com os filhos quanto a abordagem do tema educação sexual, visando uma prevenção e promoção a saúde. Contudo, apontou-se que nem todos têm a ação de fazê-lo e alguns demonstraram uma dificuldade de falar sobre sexo/sexualidade. A falta de interesse no buscar informações sobre os temas ou mesmo a falta de conhecimento foram os obstáculos que impediram aos pais um papel mais proativo na prevenção de DST/HIV/Aids e da gravidez não planejada nos adolescentes.

Observou-se que os pais têm interesse e motivação para conversar com os filhos adolescentes, porém, falta criar acessos e estratégias para trabalhar com esses pais, para

que eles possam ajudar os filhos a terem saúde sexual e reprodutiva mais saudável. Neste sentido estratégias de educação em saúde sexual devem ser criadas para promover a saúde do adolescente juntamente com a família e os meios sociais em que vive o mesmo, para assim atingir o objetivo de promoção e prevenção da saúde do adolescente. (BARBOSA; COSTA; VIEIRA, 2008a).

Alguns estudos mostram que existem diferenças claras na abordagem do tema entre adolescentes do sexo masculino e do sexo feminino, também, em relação à natureza da sua comunicação com os pais. Assim percebe-se a necessidade de compreender melhor os fatores e valores envolvidos no exercício da educação sexual.

Em outros estudos verificou-se que existia uma atitude favorável dos pais a prática da educação sexual no ambiente escolar. Uma vez que, a escola desempenha um papel primordial como aliada na educação sexual de seus filhos, fornecendo conhecimento, não só sobre o biológico, mas também sobre sentimentos (ALMEIDA; CENTA, 2009).

Ainda nos estudos se percebe a necessidade de compreender melhor os fatores envolvidos no exercício da sexualidade, bem como a reflexão a respeito da importância da realização de atividades de educação sexual focalizando crenças, mitos e tabus, não só com adolescentes, mas,



sobretudo, com seus pais, visto que os valores destes parecem exercer forte influência no comportamento de seus filhos (SOUZA; FERNANDES; BARROSO, 2006).

#### 4 Conclusão

Pela síntese das publicações analisadas, Conclui-se a presente revisão integrativa, que a comunicação entre pais e adolescentes sobre educação sexual auxilia na redução do comportamento de risco. Os estudos mostram que alguns pais reconhecem a importância de conversa com seus filhos adolescentes, dispendo como um recurso facilitador na orientação sobre sexualidade destes; outros relatam que os assuntos relacionados à sexualidade devem ser tratados e abordados pelos pais com parcerias entre a família e os meios sociais em que o adolescente está inserido, bem como escolas e unidades de saúde, para um efetivo sucesso.

Os pais ao se depararem com os filhos adolescentes são tomados por dúvidas, ansiosos, angustias, expectativas, principalmente relacionadas à sexualidade. Neste processo, muitas vezes, eles sentem-se incapazes de orientar, ajudar seus filhos a enfrentar esta nova vivência e educá-los para exercer sua sexualidade com prazer e responsabilidade.

A partir daí, dar-se uma perspectiva que os pais criem e ampliem estratégias, com aperfeiçoamento adequado na capacitação em

aborda conhecimentos, habilidades e competências cada vez mais relevantes sobre adolescência e sexualidade.

Identificou-se nos artigos selecionados a importância da participação dos profissionais da área da saúde, em especial o enfermeiro, para que seja desenvolvida a educação sexual. Neste sentido, o enfermeiro intervirá, seja orientando na propagação de informações, seja promovendo ações e programas voltados para a saúde do adolescente e sua família os quais devem atender as reais necessidades de ambos.

Desta forma, fica evidente que os pais em seu ambiente familiar precisam desempenhar seu papel no que diz respeito à educação sexual de seus filhos, debatendo o assunto de maneira clara, aberta, sem preconceitos e sem constrangimentos, pois assim, estarão garantindo a orientação adequada para os seus conceitos, a um indivíduo em formação, que carrega muitas dúvidas e nem sempre sabe como esclarecê-las de forma correta.

#### 5 Referências

ALMEIDA, A. C. C. H.; CENTA, M. L. A família e a educação sexual dos filhos: implicações para a enfermagem. **Acta. Paul. Enferm.**, v. 22, n. 1, p. 71-76, 2009.

BAGLI, D. M. et al. Questões socioeconômico-familiares associadas à prática sexual de adolescentes: um estudo da capital de Mato Grosso. **Cogitare Enfermagem**, v. 16, n. 4, out./dez. 2011.

BARBOSA, S. M.; COSTA, P. N. P.; VIEIRA, N. F. C. Estágios de Mudança dos Pais nas Conversas com os Filhos sobre Prevenção HIV/AIDS. **Rev Latino-am Enfermagem**. v. 16, n. 6, nov./dez. 2008a.

\_\_\_\_\_. O Comportamento dos Pais em Relação à Comunicação com os Filhos Adolescentes sobre prevenção de HIV/AIDS. **Rev. RENE.**, Fortaleza, v. 9, n. 1, p. 96-102, jan./mar. 2008b.

BRUZAMARELLO, B. **Educação sexual de adolescentes nas escolas: um olhar sobre o cenário brasileiro**. 2010. 38p. Trabalho de conclusão de curso (Graduação de Bacharelado em enfermagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

CAMPOS, H. M. **O sujeito adolescente e o cuidado de si: cenários, significados e sentidos da iniciação sexual e do cuidado com a saúde sexual e reprodutiva**. Belo Horizonte, 2011. 329 p. Dissertação (mestrado em Ciências). Centro de Pesquisas René Rachou, Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz.

GONÇALVES, R. C.; FALEIRO, J. H.; MALAFAIA, G. Educação Sexual no Contexto Familiar e Escolar: Impasses e Desafios. **HOLOS**, Rio Grande Norte, v. 5, out. 2013.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010: características da população e dos domicílios**, Rio de Janeiro, 270 p., 2011.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2012**, Rio de Janeiro, 256 p., 2013.

JANEIRO, J. M. S. Educar sexualmente os adolescentes: uma finalidade da família e da escola?. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, n. 29, v. 5, p. 382-390, set. 2008.

MACEDO, S. da R. H. et al. Adolescência e sexualidade: scripts sexuais a partir das representações sociais. **Rev. bras. Enferm**, Brasília, v. 66, n. 1, p. 103-109, Jan./fev. 2013.

OLIVEIRA, L. P. B. A. et al. **Potencialidades e limites das abordagens de pesquisa qualitativa e quantitativa**. Anais do 17º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem, Natal: ABEn, 2013.

PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013, 277p.

RESSEL, L. B. et al. A influência da família na vivência da sexualidade de mulheres adolescentes. **Esc. Anna Nery**, v. 15, n. 2, p. 245-250, abr./jun. 2011.

SALOMÃO, R.; SILVA, M. A. I.; CANO, M. A. T. Sexualidade do adolescente na percepção dos pais, sob a perspectiva de Foucault. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 15, n. 3, p. 609-618, jul./set. 2013.

SAMPAIO FILHO, F. J. L. et al. Percepção de Risco de adolescentes Escolares na Relação Consumo de Álcool e Comportamento sexual. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 31, n. 3, p. 508-514, set. 2010.

SANTOS, I. L.; MATTHIESEN, S. Q. Orientação Sexual e Educação Física: Sobre a Prática Pedagógica do Professor na Escola. **Rev. Educ. Fis/UEM**, v. 23, n. 2, p. 205-215, 2012.

SILVEIRA, C. S. **Pesquisa em enfermagem oncológica no Brasil: uma revisão integrativa**. 2005, 116 f. Dissertação de Mestrado. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP.

SOUSA, L. B. S.; FERNANDES, J. F. P.;  
BARROSO, M. G. T. Sexualidade na  
adolescência: análise da influência de fatores  
culturais presentes no contexto familiar. **Acta  
paul. Enferm.**, v. 19, n. 4, p. 408-413, 2006.

URSI, E. S. **Prevenção de lesões de pele no  
perioperatório: revisão integrativa da  
literatura**. [dissertação]. Ribeirão Preto:  
Universidade de São Paulo, Escola de  
Enfermagem de Ribeirão Preto; 2005.